

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DO PANTANAL  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ANÁLISE DIAGNÓSTICA DA PERCEPÇÃO DOS ÁRBITROS DE  
CORUMBÁ (MS) SOBRE A PROFISSIONALIZAÇÃO DA ARBITRAGEM  
DE FUTEBOL DE CAMPO NO BRASIL.**

**JOÃO GILBERTO FÍDIAS WALDEMAR SATURNINO MARINHO DE ANDRADE**



**CORUMBÁ-MS  
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DO PANTANAL  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ANÁLISE DIAGNÓSTICA DA PERCEPÇÃO DOS ÁRBITROS DE CORUMBÁ (MS)  
SOBRE A PROFISSIONALIZAÇÃO DA ARBITRAGEM DE FUTEBOL DE CAMPO NO  
BRASIL.**

Monografia apresentada por João Gilberto Fídias Waldemar Saturnino Marinho de Andrade, ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, como um dos requisitos para a obtenção do título de Professor de Educação Física.

Orientador (a):  
Prof<sup>a</sup> Micheli Verginia Ghiggi.

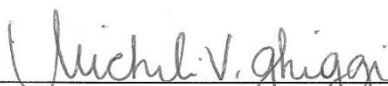
**CORUMBÁ-MS  
2015**

**JOÃO GILBERTO FÍDIAS WALDEMAR SATURNINO MARINHO DE ANDRADE**

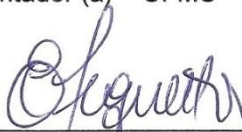
**ANÁLISE DIAGNÓSTICA DA PERCEPÇÃO DOS ÁRBITROS DE CORUMBÁ (MS)  
SOBRE A PROFISSIONALIZAÇÃO DA ARBITRAGEM DE FUTEBOL DE CAMPO  
NO BRASIL.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de “Licenciado em Educação Física” e aprovado em sua forma final pela banca examinadora.

**BANCAEXAMINADORA**



Prof<sup>a</sup> Me. Micheli Verginia Ghigi.  
Orientador (a) – UFMS



Prof<sup>o</sup> Esp. Elvécio Zequetto.  
Diretor-Presidente da Fundação de Esportes de Corumbá (MS).



Prof<sup>o</sup> Dr. Fabiano Antonio dos Santos.  
UFMS/CPAN

Data de Aprovação: 22 de outubro de 2015.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus por me dar continuamente sabedoria;  
A minha esposa Kecelyn e minha filha Samirah Hillary que são o meu esteio para uma família próspera;  
Aos meus pais, Saturnino e Maria Candelária, mais conhecidos como “Seu Satú e Dona Mona”;  
A minha sogra Dona Rozileide;  
Vocês sempre estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis e me proporcionaram condições para que eu continuasse estudando, mesmo quando tudo parecia tão impossível.

## AGRADECIMENTOS

*Agradecer parece-me o momento mais difícil, pois verdadeiramente acredito que todos aqueles que passaram por minha vida, de modo direto ou indireto, somou a este trabalho, e confesso a insegurança caso eu cometa a lástima de esquecer-me de alguém, mas vou buscar lembrar de todos:*

*A primeiramente Aquele que é digno de toda a honra, Glória e todo Poder: Senhor Deus Pai, Jesus Cristo e Espírito Santo, pois sem Ele não somos absolutamente nada;*

*A Kecellyn, pessoa mais que especial, que durante anos divide sua vida com a minha, grande batalhadora e instrumento de Deus na minha vida, dividindo aflições, angústias, alegrias, decepções e etc. Nunca me esqueço de agradecer a importância que tens pra mim como esposa, mãe e amiga. Obrigado por tudo, te amo!;*

*A pequenina Samirah, joia rara e a página mais linda que Deus escreveu na minha vida, obrigado pelos carinhos e pela compreensão que destes a mim, sou grato pelo teu amor filha!;*

*Aos meus pais, ah! Esses sim, desconheço pessoas nesta terra que pudessem me transformar no homem de caráter que sou. Sei que mesmo longe, sempre procuraram um modo de estar comigo ao meu lado e me dando a dose certa de estímulos e sempre me encorajando nas duras batalhas para que eu as passasse com galhardia. Dedico a metade deste diploma a vocês;*

*A Senhora Rozileide, que assim como meus pais, fostes o outro pilar que me sustentastes nesta longa jornada. Decidi-lhe dar simbolicamente a outra metade do diploma a ti, que durante todos estes anos fostes mais que uma sogra, figura que representou a dos meus pais;*

*Aos meus avós paternos: Francelina (vovó “França” – in memoriam) que jamais esquecerei e que está feliz onde estiver, ao Vovô Valdemar (in memoriam) que não o conheci, mas herdo seu nome e agradeço pelo pai que me destes, ao Sr. Victor (“vovô Vito” – in memoriam), que antes de partir, sempre dizia: “um dia esse menino ainda vai ser doutor!”, estou a caminho vô desse propósito!*

*Aos avós maternos: Sebastião (in memoriam) que também não pude conhecer por forças do destino, a Vovó Mercedes por ser a matriarca e por ser tão forte ao cuidar de minha mãe a ensinando a ser esta mulher que é hoje em dia. A sua educação resplandece em seus filhos, netos, bisnetos e tetranetos! Ao Sr. Geraldo Roque (“vovô Roque” – in memoriam) que brincava comigo e que confeccionou mochilas artesanalmente enquanto eu vinha de férias do Rio de Janeiro!*

*Meus irmãos Paola, Fabiana, Eidi, Mirna, Izadora e Saturnino Júnior (extensivo aos cunhados), que são parte de minha história e sendo assim parte da minha vida;*

*Aos cunhados: Keusllyn e Kelvyn por terem apoiado a minha família nos momentos de dificuldades que precisamos para não desistirmos!*

*Aos sobrinhos Christopher, Edna, Ranniery, Rodrigo (in memoriam), Miriã, Renata, Milena, Miguel, Roberta e Sophia, pequeninos e eternos amores;*

*A Professora e Orientadora Micheli, que desde o meu 4º semestre me aceitou como orientando e sempre esteve solícita aos meus anseios e demonstrando interesse em me ajudar a realizar o presente trabalho, acreditando na minha capacidade, sem a qual não poderia aqui descrever tais agradecimentos, meu muito obrigado!;*

*Professora Cleia Renata, sempre bondosa e atenciosa, me atendestes sempre que necessitei e de bom grado me orientou, opinou a pedido, ajudando nas questões do meu trabalho, dividindo o seu conhecimento, transmitindo dedicação com extrema competência me fazendo refletir sempre! Obrigado! ;*

*Professores Fabiano e Silvia, que além de docentes exemplares, são pessoas íntegras e foram o divisor de águas em determinada fase do curso de graduação, no momento em que mais precisei de um “ombro amigo”, lá estavam vocês!  
Obrigado...;*

*A Professora Maria Lucia (“Malu”) que me “convenceu” e proporcionou dentro do curso a despertar o sentimento de amar a licenciatura pela dedicação calorosa a mesma;*

*A Professora Hellen que me permitiu a sair da “zona de conforto” e levar o conhecimento para aqueles que esperam isso de nós professores, sempre buscando interagir com o aluno e aprender com ele também;*

*Ao Professor Elvécio Zequetto, pois foste o mesmo que através do curso de Educação Física, incentivou-me a trilhar os caminhos da arbitragem de futebol de campo, passando um pouco de sua experiência e contribuindo de maneira direta na produção deste trabalho;*

*Aos amigos da 3ª turma de Educação Física – UFMS/CPAN.*

*A amiga Elisângela (conhecida como “Lili”), que partilhou momentos difíceis durante a minha graduação, tornando-se amiga para a vida toda. Obrigado!*

*As amigas Rayne e Amanda, que na reta final demonstraram o real valor de uma amizade!*

*Ao amigo José Menacho, por sempre acreditar no meu potencial como árbitro de futebol e poder confiar em meu trabalho, Adsumus, Obrigado!;*

*Aos amigos árbitros Carlos, Erlanderson, Felipe, Luciano, Marcílio, Moacir, Raphael, Sandro, Wágner e Ygor pelo apoio que este processo necessitou estando sempre disponíveis e tornando possível a conclusão deste trabalho;*

*Aos Amigos da Instituição Guarda Civil Municipal da cidade de Corumbá – MS: Dircilene Amorim, Jonilza, Rui Gomes e demais integrantes do Subnúcleo de Força Tática do Canil, por me ajudar e apoiar na reta final de minha graduação;*

*A Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul e ao Sindicato de Árbitros Profissionais do MS – 1ª Delegacia de Corumbá – MS, por permitir que eu faça parte desta grande família ensinando-me e corrigindo-me como uma família certamente faz;*

*Enfim, a todas aquelas pessoas que de modo direto ou indireto fizeram parte para a realização deste trabalho.*

*Obrigado!*

## **EPÍGRAFE**

“Por si mesmo, o processo de pensar jamais se materializa em objetos. Sempre que o trabalhador intelectual deseja manifestar seus pensamentos tem que usar as mãos como qualquer outro trabalhador.”

*Hannah Arendt*



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: AS MUDANÇAS DO FUTEBOL .....</b>	<b>17</b>
<b>1.1 Futebol no mundo e o surgimento do árbitro de futebol.....</b>	<b>21</b>
<b>1.2 Futebol no Brasil.....</b>	<b>21</b>
<b>1.3 Futebol em Mato Grosso do Sul.....</b>	<b>26</b>
<b>2. DESCRIÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DA METODOLOGIA: Grupo Focal .....</b>	<b>28</b>
<b>2.1 Participantes do grupo focal.....</b>	<b>28</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS: ANÁLISE DIAGNÓSTICA DOS     ÁRBITROS.....</b>	<b>30</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>5. REFERÊNCIAS:.....</b>	<b>38</b>
<b>6. ANEXOS: .....</b>	<b>41</b>
<b>a. Anexo 01: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....</b>	<b>42</b>
<b>b. Anexo 02: Roteiro do Grupo Focal.....</b>	<b>43</b>

## RESUMO

A partir desta monografia procuramos refletir sobre a recente lei que cria e regulamenta a profissão de árbitro de futebol no Brasil. Apresentaremos a metodologia de pesquisa qualitativa através do grupo focal e nossa investigação envolve a percepção dos árbitros corumbaenses sobre as possíveis transformações nesta profissão. Segundo relatos de alguns árbitros, poderia haver alguma melhoria na qualidade da arbitragem de futebol em nosso país, pois a regulamentação poderia provocar um aumento na qualidade do exercício da atividade. No entanto essas modificações, além de gerar tensionamentos sobre a profissionalização, também produziram questionamentos sobre a atual situação do árbitro. A atuação do árbitro, que agora pode ser considerada uma profissão, antes da criação da lei era apenas uma prestação de serviços. Com a regulamentação da profissão vislumbrou-se que o exercício da arbitragem de futebol passasse a ser considerada a principal atividade de trabalho dos árbitros. Mas não é o que se tem observado até agora, mesmo porque eles ainda não possuem nenhum tipo de estabilidade ou garantias que os permitam permanecer com exclusividade e assim exercer atuações mais constantes. Pensamos que seria necessário que os envolvidos diretamente com essas questões pudessem pensar como irão lidar com esta nova normatização e como irão se posicionar quanto ao vínculo empregatício, remuneração e cláusulas que lhes forneçam estabilidade enquanto atuam nos jogos. No entanto percebemos que alguns dos profissionais diretamente envolvidos até mesmo desconhecem a regulamentação da profissão, enquanto alguns que conhecem não acreditam em melhorias. Buscamos neste trabalho apontar se os árbitros acreditam que a profissionalização da arbitragem é um passo importante para o reconhecimento de seus trabalhos.

**Palavras-chave:** Futebol, Profissionalização da Arbitragem, Grupo Focal.

## ABSTRACT

From this monograph we seek to reflect on the recent law that creates and regulates the soccer referee profession in Brazil. We present the qualitative research methodology through focus groups and our research involves the perception of corumbaenses referees on the possible transformations in this profession. According to reports from some referees, there could be some improvement in the quality of football refereeing in our country, because the regulation could cause an increase in capacity with the exercise of the activity. However these changes, and generate tensions on the professionalization also produced questions about the current situation of the referee. The performance of the referee, which can now be considered a profession, before the creation of the law was only the provision of services. With the regulation of the profession we are envisioned that the exercise of soccer arbitration pass to be considered the main work activity of the referees. But that is not the has been observed so far, if only because they do not have any stability or guarantees that allow stay with exclusivity and thereby exercise more constant performances. We thought it would be necessary that those involved directly with these issues could think about how they will cope with this new regulation and how they will position themselves on the employment, remuneration and clauses that provide them with stability while acting in games. However we realize that some of the professionals directly involved even unaware of the regulation of the profession, while some who know do not believe in improvement. We seek in this work point to the officials believe that the professionalisation of refereeing is an important step towards the recognition of their work.

**Keywords:** Football, Professionalization of Arbitration, Focus Group.

## RESUMEN

A partir de este monográfico se pretende reflexionar sobre la reciente ley que crea y regula la profesión árbitro de fútbol en Brasil. Se presenta la metodología de investigación cualitativa a través de grupos de enfoque y nuestra investigación consiste en la percepción de corumbaenses árbitros sobre las posibles transformaciones en esta profesión. Según los informes de algunos árbitros, podría haber una cierta mejora en la calidad del arbitraje de fútbol en nuestro país, debido a que la regulación podría causar un aumento de la capacidad en el ejercicio de la actividad. Sin embargo, estos cambios y generar tensiones en la profesionalización también produjeron preguntas sobre la situación actual del árbitro. La actuación del árbitro, que ahora puede ser considerada como una profesión, antes de la creación de la ley era solamente la prestación de servicios. Con la regulación de la profesión nos imaginamos que el ejercicio del arbitraje de fútbol pasa a ser considerada como la principal actividad de trabajo de los árbitros. Pero eso no es el se ha observado hasta ahora, aunque sólo sea porque no tienen ninguna estabilidad o garantías que permiten la estancia con la exclusividad y por lo tanto ejercen actuaciones más constantes. Pensamos que sería necesario que los involucrados directamente con estas cuestiones podría pensar en cómo van a hacer frente a esta nueva regulación y cómo van a posicionarse en el empleo, la retribución y las cláusulas que les proporcionan estabilidad al actuar en los juegos. Sin embargo, nos damos cuenta de que algunos de los profesionales directamente implicados aun conscientes de la regulación de la profesión, mientras que algunos que conocen no creen en la mejora. Buscamos en este punto de trabajo a los funcionarios creen que la profesionalización del arbitraje es un paso importante hacia el reconocimiento de su trabajo.

**Palabras-clave:** Fútbol, Profesionalización de Arbitraje, Grupo de Enfoque.

## INTRODUÇÃO

A temática escolhida para esta monografia surgiu quando, realizei um curso de formação de árbitros de futebol, promovida pela Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul na cidade de Corumbá – MS em parceria com a Fundação de Esportes. Naquele momento pude vivenciar como um árbitro de futebol é formado nos moldes desta federação e como o seu trabalho é desenvolvido durante a realização de uma partida de futebol. Após a realização deste curso, ingressei no Sindicato dos Árbitros Profissionais e posteriormente na Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul, através de testes teóricos e físicos, podendo perceber melhor o quão importante é a arbitragem para o jogo de futebol, pois antes de me tornar árbitro observava-o com um olhar mais leigo sobre suas regras. A partir deste instante surgiu o interesse de falar sobre o árbitro. No dia 12 de outubro de 2013 foi sancionada a Lei que torna profissão a atividade de árbitro de futebol no Brasil, na qual a partir deste instante surgiu o interesse em buscar mais sobre este assunto que apresentamos nesta monografia.

Durante a realização deste trabalho, buscou-se como objetivo geral verificar se houveram mudanças após a profissionalização da arbitragem de futebol de campo em relação aos árbitros da cidade de Corumbá – MS. Como objetivo específico procuramos analisar o processo de percepção dos árbitros referente a possíveis mudanças e quais os efeitos para eles.

Como objetivo específico, buscamos analisar a profissionalização da arbitragem, por ser um tema novo, mas que há anos permanecia no Congresso Nacional com o intuito de reconhecimento de sua prática como profissão e por conter problemáticas acerca desses profissionais. Problemas como salário fixo, férias, aposentadoria entre outros benefícios que um trabalhador lotado em outro setor possui.

Utilizamos para este trabalho uma técnica de investigação denominada grupo focal, que nada mais é que uma discussão informal, de tamanho reduzido, obtendo a partir daí informações de caráter qualitativo. Um grupo focal tem por finalidade,

revelar as percepções dos participantes sobre os tópicos em discussão. Os entrevistados foram convidados para participarem da discussão sobre um determinado assunto de seu conhecimento ou vivência. No presente trabalho foram elaboradas cinco questões contendo a temática da profissionalização da arbitragem de futebol no Brasil, foram realizadas também algumas anotações com os árbitros entrevistados de modo informal.

O presente trabalho está dividido em seis capítulos. No primeiro capítulo desenvolvemos a revisão bibliográfica, na qual discutimos como o futebol surge e se difunde no mundo, sendo um jogo inicial e passando por algumas alterações durante seu processo histórico, e quando este jogo chega à Inglaterra, que esta o normatiza. Serão abordadas informações sobre a história do futebol no Brasil e no estado de Mato Grosso do Sul, demonstrando como este esporte foi se popularizando. No segundo capítulo é tratada a metodologia utilizada no trabalho, que é o grupo focal com dez árbitros pertencentes à Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul que trabalham de forma precarizada com a arbitragem. O terceiro capítulo trata-se dos resultados e discussões que a temática deste trabalho, relacionando-se com esta monografia com o intuito de responder o objetivo geral desta pesquisa.

Logo após os três primeiros capítulos temos as considerações finais. Neste momento foram retomados os objetivos do trabalho, os resultados, alguns aspectos relevantes evidenciados na pesquisa, e a contribuição da mesma. Logo após apresentamos a lista de referenciais utilizados e também os anexos.

## APRESENTAÇÃO

“[...] Para os torcedores, você é sempre o culpado  
Quando o seu time de coração lhe envergonhou  
O Juiz facilitou, roubou, foi o grande responsável  
O torcedor não aceita, foi o time que não jogou.

Se expulsa um jogador ou se marca um pênalti.  
O torcedor zangado, começa logo a lhe vaiar.  
Como sofre a mãe de um arbitro de futebol.  
Ele é apenas um ser humano, pode errar e acertar [...]”.

Cypriano Maribondo<sup>1</sup>

Início o presente trabalho com o trecho do soneto “Árbitro de Futebol” de autoria do poeta Cypriano Maribondo<sup>1</sup>, que me faz recordar o assunto escolhido para nortear este trabalho de conclusão de curso. Pensei em um tema em que tivesse um pouco mais de vivência, que é a arbitragem de futebol de campo, em especial o árbitro.

Sou árbitro de futebol pela Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul (FFMS), realizei o curso de árbitros de futebol pela mesma federação no início da graduação, e confesso que a princípio apenas fiz o referido curso para complementar as cargas horárias. Mas ao concluí-lo, fui convidado a compor o quadro de arbitragem do Sindicato de Árbitros Profissionais do MS e posteriormente ingressei na Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul depois de testes físicos e teóricos.

Durante a produção da pesquisa, tive acesso a autores que falam sobre a temática, o que diversificou ainda mais o conhecimento. Ao conhecer novas literaturas,

---

<sup>1</sup>MARIBONDO, Cypriano. **Árbitro de futebol**. Disponível em <[http://www.campeoesdofutebol.com.br/poesia\\_futebol11.html](http://www.campeoesdofutebol.com.br/poesia_futebol11.html)>. Acesso em: 15 de março de 2015.

algumas foram de grande importância, pois estabeleceu uma potencialização de conhecimentos teóricos.

Ao tratar este tema, principalmente do árbitro que Segundo Boschilia (2007), com a seriedade e a importância do futebol em assumir vínculos com federações e confederações, surgimento de torneios, grandes equipes, envolvimento da mídia e de pessoas influentes é que fez com que este esporte tornasse distante daquele jogo do início do século. E dentro deste processo o árbitro deve mostrar total imparcialidade, pois como é ele quem dirige a partida, sua autoridade é colocada a prova a todo instante, e dentro do futebol midiático, que é constantemente comercializado, os árbitros respondem aos anseios dos eventuais consumidores que são os torcedores e aqueles que o assistem.

Sua importância dentro de campo segundo Manzoletto (1969) dá-se por que ele deve num curto espaço de tempo, olhar, relatar, fazer a interpretação das jogadas, e ao seu modo ele pune um jogador através de uma advertência ou não. O árbitro não possui o recurso da repetição do lance, por exemplo, impossibilitando rever o seu ato. Portanto, a profissionalização da arbitragem de futebol, chamou bastante atenção, pois se trata de uma recente aprovação pelo Congresso Nacional, porque antes da regulamentação o árbitro apenas atuava como um prestador de serviços sem manter vínculos trabalhistas com a organização que solicitante. De acordo com a Lei 12.867 de 12 de outubro de 2013, com a regulamentação, este profissional recebe a nomenclatura de árbitro de futebol. O árbitro atua prestando seus serviços sem manter vínculo empregatício com a entidade que solicita seu trabalho, mesmo antes da regulamentação da profissão. Para se falar em arbitragem de futebol devemos trazer dados históricos sobre o futebol, e jogos que remontem sua transformação no mundo.



## 1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: AS MUDANÇAS DO FUTEBOL

De acordo com Belissimo (2008), o futebol foi se modificando, e hoje é o esporte de maior preferência e popularidade no Brasil, mesmo tendo sua origem na Inglaterra este esporte adaptou-se muito bem ao nosso país, afinal o jogar com a bola é fascinante. Registros retratam alguma semelhança com o futebol, quando no Egito pesquisas arqueológicas demonstram outros indícios para tal, mas na China, constatou-se a prática de um jogo com bola denominado “*tsu-chu*”<sup>2</sup>. No mesmo período, no Japão, um jogo com bola denominado “*kaman*” – era aplicado no treinamento dos militares. Na Grécia em meados do século XX a.C. eles praticavam um jogo chamado “*espyskiros*”, que era disputado, com os pés e as mãos. (Belissimo, 2008).

Para Elias (1992) a Inglaterra é o berço do desporto:

Muitos tipos de desportos que hoje são praticados, de maneira mais ou menos idêntica, por todo o mundo tiveram origem em Inglaterra. Daqui propagaram-se para outros países, principalmente, na segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX. O futebol, sob a forma que se tornou conhecida em Inglaterra por *association football* ou através da abreviatura popular *soccer*, foi um deles. Corridas de cavalos, luta, boxe, tênis, caça à raposa, críquete e atletismo foram outras formas. Mas nenhuma foi adotada e absorvida pelos outros países com tanta intensidade e, em muitos casos, com tanta rapidez, como se deles fizessem parte, como o futebol. Nem gozaram de tanta popularidade (ELIAS, 1992, p. 187).

Reafirmada por Dunning (1992) na qual diz que o futebol teve origem em jogos populares com pequena regulamentação de origem britânica. O futebol ganhou com o passar dos anos uma grande visibilidade, pois de modo mais eficaz tornou-se parte do cotidiano de muitas pessoas, torcendo por alguma equipe ou pelo simples fato de apreciar o esporte.

De acordo com Gutiérrez e Voser (2012) o árbitro de futebol estava presente durante a realização das partidas e em comum acordo com os jogadores decidiam como solucionar uma infração cometida. Existia simplicidade entre os praticantes, e quando ocorria uma infração, todos eles paravam, e gritavam pedindo para que o jogo

---

<sup>2</sup> Bater com os pés em uma bola.

fosse interrompido. E mesmo havendo o descontentamento de alguns, como é hoje em dia, o que prevalecia era o comum acordo entre os jogadores.

De acordo com Barros (1990), o árbitro quando está apitando um jogo de futebol, muitas vezes tem que enfrentar situações paralelamente à partida de futebol, tais como o desconhecimento das regras por parte dos jogadores, podendo se estender aos técnicos e treinadores, e também a alguns funcionários oficiais de equipes que agem com conduta antidesportiva como as agressões físicas e verbais, e outras estruturas que campos de futebol não oferecem como a falta de segurança para os árbitros.

Paixão e Kowalski (2013) afirmam que no estádio de futebol ou em campos de várzea há o furor de paixões e ódio alimentados pelas torcidas, pois essa emoção levada ao extremo pode ser violenta, uma vez que as pessoas ali presentes podem banalizar as suas euforias e descontrolar as suas reações. Mesmo atuando nessas dificuldades os árbitros desenvolvem o seu trabalho, conforme Daolio (2006) diz que esse furor que a sociedade desenvolve em torno do futebol é um deslumbramento que eles têm por esse esporte a ponto de deixar as pessoas incapazes de enxergar os problemas a sua volta.

Galeano (2004) descreve tais dificuldades:

Quando a bola, por acidente, bate em seu corpo, todo o público lembra de sua mãe. E, no entanto, pelo simples fato de estar ali, no sagrado espaço verde onde a bola gira e voa, ele aguenta insultos, vaias, pedradas e maldições. As vezes, raras vezes, alguma decisão do árbitro coincide com a vontade do torcedor, mas nem assim consegue provar sua inocência. Os derrotados perdem por causa dele e os vitoriosos ganham apesar dele. Álibi de todos os erros, explicação para todas as desgraças, as torcidas teriam que inventá-lo se ele não existisse. Quanto mais o odeiam, mais precisam dele (GALEANO, 2004, p. 23-24).

Segundo Gama, (1998) o árbitro atua no local que é denominado campo de jogo (regra 1), mas o campo de jogo se estende a muito mais que isso, ali torna-se ambiente onde se realiza o espetáculo, contudo, para Galeano (2004) nos diz que se o árbitro não existisse, forçosamente teríamos que inventá-lo, devido a sua necessidade em campo, que é um local repleto de tensões, frustrações e paixões tornando-se muitas vezes incontroláveis. Como diz Lima, (1982) a arbitragem é parte comum de todos os

esportes, sem a qual não se pode dar início a um jogo com o calendário esportivo de alguma federação.

Não existe nenhum tipo de federação ou agremiação que dispense esses profissionais, pois os mesmos são necessários para a prática do esporte e são eles que dão valor legal no resultado final de uma partida, ou seja, ser árbitro de futebol não envolve apenas estar dentro do campo de jogo. Hoje em dia o árbitro é responsável também pelas partes burocráticas que envolvem o antes, durante e depois da partida, relatando todas as ocorrências em sua súmula. Dar credibilidade a arbitragem de futebol ao ponto de legalizá-la e torná-la profissão é possibilitar que estes possam se dedicar mais as práticas da arbitragem, de acordo com Mazzoni (1950), que afirma que o futebol está em grande fase, pois todos os “setores” do futebol estão se destacando, e a arbitragem alcançando um espaço dentro dele.

De acordo com FIFA (2014), os árbitros são observados por assessores que estão verificando inúmeros quesitos dos mesmos e de seus assistentes, no que diz respeito à postura, capacidade física, como se portar durante a pressão do jogo, tom do apito entre outras características que serão analisadas, antes, durante e depois da partida. Tais análises são importantes, pois formam um conjunto de normas e diretrizes visando à evolução da arbitragem de nosso país, objetivando a padronização, por meio de avaliação das atuações dos árbitros.

Muito mais do que seguir as recomendações já descritas no manual, as críticas devem ser feitas ao trabalho, jamais às pessoas, não podem ser usadas palavras depreciativas para referir-se aos árbitros ou à sua atuação, a memória pode falhar (FIFA, 2014). Logo, todas as observações devem ser anotadas, a objetividade e fidelidade na narrativa dos fatos, ao lado de traduzir a realidade, facilitam a compreensão da matéria, o aprofundado estudo do Manual, além de ajudá-los a realizar o trabalho corretamente, facilita suas tarefas e a carreira do árbitro depende muito de motivação. Um relatório justo, equilibrado e tecnicamente correto constitui elevado ponto de estímulo (FIFA, 2014).

De acordo com o manual corroboramos essa ideia da seguinte forma:

O Manual, portanto, se caracteriza como ferramenta valiosa, imprescindível mesmo, tanto para o indicado fim, como para o correto

desempenho das tarefas de V. S<sup>a</sup> e as avaliações, portanto, são de grande utilidade, pois lhes possibilita conhecer de modo aprofundado todos os árbitros e, conseqüentemente, otimizar seu crescimento e adequado aproveitamento. As avaliações também constituem base sólida para estabelecimento de políticas e programas de aprimoramento e treinamento dos árbitros, ao lado de fornecerem elementos valiosos para que a Classificação Nacional de Árbitros seja justa. (FIFA, p. 132, 2014).

Então cabe a este profissional, aplicar a sanção de acordo com a regra e critério, mas algo deve ser esclarecido, pois o árbitro não é aplicador de regras, ele apenas conduz o jogo de modo que toda sua decisão seja coerente durante o momento em que estiver atuando, bom árbitro é aquele que não aparece muito, é aquele que transmite toda segurança para ambas as equipes.(BOSCHILIA, 2007).

De acordo com Rigo (2010), o árbitro vai punir a ação do jogador e jamais a sua intenção, pois se deve aplicar apenas o que vê afinal o árbitro também erra como o jogador ou o treinador, mas algo deve estar bem fundamentado que ele tem o poder de mudar aquele resultado da partida em suas mãos. A arbitragem de futebol é um trabalho que mesmo sendo exercida em tempo livre, na maioria das vezes é remunerada. Segundo a Federação Gaúcha de futebol<sup>3</sup>, para se tornar árbitro de futebol, alguns requisitos são necessários como possuir idade mínima de 18 anos, possuir o ensino médio completo, concluir com aproveitamento o curso de árbitro de futebol, realizar o estágio obrigatório, ser aprovado em testes físicos e teóricos.

Segundo a Confederação de Futebol do Brasil (CBF), os testes físicos são compostos por duas provas compostas por seis tiros de 40 metros com 1 minuto e 40 segundos de recuperação, onde se um árbitro ou árbitro assistente cair, repetirá a prova somente uma vez e se um árbitro ou árbitro assistente falhar em um dos tiros, repetirá só um tiro imediatamente após concluir a série de tiros. E por outra prova que é constituída por uma Corrida ativa intermitente no ritmo de um só apito, sendo 20 tiros de 150 m e caminhadas de 50 m. Se um árbitro ou árbitro assistente falhar em um dos tiros, repetirá só um tiro imediatamente após concluir a série de tiros. Se falhar em um dos tiros repetidos, o responsável pela prova não aprovará o teste geral.

---

<sup>3</sup>Disponível em: <http://www.fgf.com.br/noticias/curso-de-formacao-de-arbitros>> último acesso em 13 de fevereiro de 2015.

## 1.1 Futebol no mundo e o surgimento do árbitro de futebol

De acordo com Ramos (1984) um jogo parecido com o futebol existe desde os tempos pré-históricos onde os homens das cavernas chutavam algo arredondado parecido com uma bola, e que estudos apontam desde uma concepção histórica de que um jogo semelhante ao futebol remontam desde 3.000 a.C. na China. Corroborando a fala de Belissimo (2008) que afirma sobre esta atividade realizada pelos chineses, que utilizavam das cabeças de seus inimigos mortos como bola e as chutavam direcionando-as a duas estacas fincadas no chão. Com o tempo estas cabeças foram sendo substituídas por bolas de couro. Outro fato importante a ser ressaltado era que o futebol também era praticado pelos militares com o objetivo de se prepararem para as grandes batalhas. Neste período, outras regiões do mundo, um jogo parecido também era jogado por diferentes povos, com o objetivo de passar a bola por entre o gol.

Conforme Elias (1992) o futebol foi originado na Inglaterra, assim como diversos gêneros desportivos, que com o passar dos anos vão se propagando a outros países, pois este país possui uma particularidade de absorver mais intensamente e com tanta rapidez como eles e que a Inglaterra é “mãe” do desporto, corroborando assim: “Como bem sabemos, a Inglaterra foi o berço e a “mãe” devota do desporto... Parece que os termos que se referem a este campo se tornaram propriedade comum de todas as nações da mesma maneira que os termos técnicos italianos no campo da música”. (ELIAS, 1992 p. 188).

Desta maneira o futebol vai ganhando visibilidade e prolifera-se pela Europa de modo rápido, chegando à Itália, surgindo o *Giucoco di Calcio*<sup>4</sup>, mas que somente as pessoas da alta sociedade poderiam jogar (Belissimo, 2008).

Mas ao ganhar essa visibilidade que em 1881 que surge a figura do árbitro de futebol

## 1.2 Futebol no Brasil

---

<sup>4</sup> Jogo de Chute.

Segundo Queiroz (2005), o futebol chega ao Brasil de fato no ano de 1894, porém evidências históricas demonstram que ele já havia sido trazido por marinheiros ingleses, que realizaram uma partida em solo brasileiro, isso antes da introdução de Charles Miller. A primeira partida realizada oficialmente, foi no ano de 1895, no estado de São Paulo por duas equipes: o *São Paulo Railway*<sup>5</sup> (empregados) e a *Companhia de Gás*<sup>6</sup>. O resultado da partida foi a vitória do São Paulo Railway por 4 X 2. (Queiroz, 2005).

Inicialmente no Brasil o futebol também era disputado somente pela elite. Mas isso não significava que somente eles o praticavam. De acordo com Mario Filho (1964) o Brasil é um país miscigenado por natureza e seguindo neste contexto histórico das realizações de partidas de futebol no Brasil, o Vasco da Gama, possuiu um time basicamente por mulatos e negros e em sua grande maioria de origem humilde, neste período era vetada a prática do futebol para pessoas negras. Porém, venceu o campeonato regional do ano de 1923, demonstrando a ascensão do negro no futebol e consequentemente profissionalizando esse time. Desde a primeira partida do futebol, ele foi gradativamente se impulsionando e disseminando sua popularização pelo país com que com o passar dos anos o futebol atrai torcedores apaixonados por seus clubes e também a mídia.

E conforme o futebol vai ascendendo nas vidas das pessoas Gomes (2008) afirma que o futebol, é uma realidade na sociedade. Seja por apreciação a algum time ou por gostar do esporte, mas certamente é que muitas pessoas se aglomeram e assistem a jogos de futebol. Mas notoriamente estes muitos que assistem a estes jogos costumam delegar a derrota de seu clube a um trabalho mal desenvolvido pelo árbitro, pois é ele que dirige o jogo do futebol, e é, portanto a ele que muitos torcedores frustrados atribuem a culpa. Mas assim como houve aqui neste trabalho um contexto histórico desde a existência do futebol, devemos também expor aqui um pouco mais de história desde o surgimento deste profissional.

Segundo Silva (2002), a criação dos árbitros de futebol se deu inicialmente no ano de 1881 a partir do século XIX, com a criação das regras de futebol, que assim separou-se e distinguiu-se *rugby*, pois oeste esporte passou a ter as características que permanecem

---

<sup>5</sup> Empresa de transportes rodoviários.

<sup>6</sup> Empresa de companhia de gás.

até hoje. As regras, quando foram criadas apenas existiam nove e que segundo a Confederação Brasileira de Desportos (1978), determinavam como o futebol deveria ser praticado. Portanto o senso comum dos jogadores guiavam o jogo e os mesmos consideravam quase uma brincadeira.

Havia muita simplicidade na maneira de se jogar entre os jogadores, e quando alguém gesticulava ou pedia pra parar devido a uma infração, todos paravam e o fato interessante era que nenhum jogador mais corria atrás da bola quando solicitavam a parada do jogo, pois era esse senso comum que prevalecia (Antunes, 199?). E com o passar dos anos, as regras não conseguiam suprir as necessidades que o jogo necessitavam e logo o senso comum passou a ser não ser cumpridos pelos atletas.

Quando surge a figura do árbitro, Antunes (199?) afirma que o árbitro dirigia as partidas sem uma norma que delimitasse a sua atuação em campo no que tange aos deveres e direitos apenas lhe coubendo intervir na partida quando havia a reclamação de algum membro da equipe. Antunes (199?) ressalta que o árbitro surge de forma normatizada com suas diretrizes dentro do campo e de como deveria atuar durante as partidas. A Confederação Brasileira de

De acordo com Almeida (199?) os primeiros “juizes de futebol” usavam calças compridas e usavam uma espécie de jaquetas, e que corriam pelos campos e paralizavam o jogo aos gritos quando achavam que alguma falta ocorrera. Já em 1891, segundo Antunes (199?), as regras do jogo passou por uma reformulação, que dispuseram ao árbitro o auxílio de dois assistentes que possuíam funções já estipuladas. Nesta época ainda não usavam o apito para interromper uma jogada, apenas gritava de acordo com a Confederação Brasileira de Desportos (1978). Duarte (1997) pontua:

“[...] Que em 1878, o apito começou a ser usado e isso aconteceu no Nottingham Forest Ground”. Com o passar do tempo, porém, a regra que trata da arbitragem foi sofrendo modificações, possibilitando cada vez mais poderes ao árbitro, já que o futebol passou a ser praticado não mais como brincadeira e sim como competição, que envolvia tanto os clubes regionais quanto os clubes estaduais e até os internacionais.[...]” (DUARTE, p. 68, 1997).

Desde que foram criados os árbitros, sua finalidade inicial era a de interpretar e aplicar as regras conforme a infração cometida pelo jogador, mas muito se evoluiu neste aspecto. A CBD (1978) e diz que os árbitros eram chamados de juizes e eram apenas solicitados quando os jogadores das equipes necessitavam resolver algum tipo de infração realizada no jogo.

Segundo Mattos (1984), a atuação deste profissional de arbitragem por muitas das vezes torna-se difícil, devido ao ambiente em que ele trabalha por causa da enorme devoção dos envolvidos com o esporte, pois em poucos segundos deve ao seu modo de entender e julgar conforme a regra e aplicá-la a infração que aconteceu não devendo demonstrar insegurança e descontrole da partida. Além de este profissional atuar em ambientes diferenciados, ele deve também possuir um emprego, pois mesmo com a legalização da profissão, este ofício ainda é exercido de forma autônoma, e os árbitros trabalham nos gramados, muitas vezes em seu tempo livre.

Segundo Elias e Dunning (1992) o trabalho é aquilo que as pessoas utilizam como modo de se ganhar a vida, e em diversas sociedades esse tempo é severamente sistematizado, porém em alguns casos inclusive no Brasil uma parte do tempo livre é dedicado ao trabalho, ou seja, apenas uma parte dele é voltada para o lazer.

Segundo Belissimo (2008) desde que a figura do árbitro foi criada, ele é quem interpreta, julga e aplica as regras numa partida de futebol. Ele tem um importante papel e a tarefa de observar, interpretar e julgar um atleta num pequeno espaço de tempo. Ele conta com dois árbitros assistentes (que são árbitros também), com o quarto árbitro, um apito e dois cartões (um amarelo e um vermelho). Os cartões e as bandeiras (utilizadas pelos árbitros assistentes) foram introduzidos pelo árbitro britânico Ken Aston (que foi presidente do Comitê de Árbitros da FIFA) e utilizados inicialmente na copa de 1970. As cores dos cartões foram confeccionadas com base nos semáforos para que a sinalização fosse entendida mundialmente.

Os primeiros árbitros de futebol eram chamados inicialmente de juizes, em 1868, com a função de marcar o tempo de jogo e na maioria das vezes tinham atitudes suspeitas em suas decisões. Eles ficavam fora de campo sentados e apenas julgavam quando uma equipe reclamava. (CBD, 1978). Conforme o tempo foi passando estes árbitros tiveram sua participação dentro do campo de jogo e em 1880 os árbitros foram evoluindo de acordo com as regras foram tomando maior amplitude, e tornaram fixas, chegando a ser reconhecida em todo o mundo. Para ser árbitro hoje em dia pode ser homem ou mulher, mas as dificuldades e preconceitos são coisas do cotidiano desses profissionais.



A profissionalização da arbitragem de futebol no Brasil é um tema recente que vai emergindo aos debates e com isso poderá ser destaque não só para os apaixonados pelo futebol, mas também aqueles que admiram o esporte. Ser árbitro de futebol é estar envolto por momentos decisivos dentro das partidas e atuar muitas das vezes utilizando seu tempo destinado ao lazer ao lado de familiares para trabalhar no futebol, estes profissionais se dedicam, mesmo quando seu tempo livre é escasso se fazendo importante tanto quanto os outros envolvidos no campo de jogo.

Segundo Gutiérrez e Voser (2012), profissionalizar a arbitragem significa dar um passo rumo a uma melhor especialização a estes homens, pois o árbitro diariamente torna-se mais evidente e está cada vez mais notório em campo e com este advento da profissão poderão se dedicar com mais tranquilidade a fim de evitar erros e contestamentos, conforme Lima (1982) diz que toda competição desportiva não dispensa a equipe de arbitragem, pois é a mesma que oficializa os resultados. São eles que sempre se apresentam sozinhos quando há inconvenientes no ato desportivo e que são frequentemente injuriados e agredidos, não dignificando a prática desportiva.

Segundo Gutiérrez e Voser (2012), a profissionalização da arbitragem é um tema que gera polêmica e está inserido no futebol brasileiro. Muitas exigências são solicitadas para que uma pessoa torne-se um árbitro, além de se dedicar bastante e ter disponibilidade de tempo para exercer essa atividade que não é seu emprego principal.

Segundo Brunoro e Afif (1997), muito se têm investido no futebol, desde a composição das equipes, comissão técnica, uniformes, patrocínio, marketing, direcionando esses investimentos aos torcedores que são potenciais consumidores. Com este investimento houve uma preocupação por parte de clubes em querer profissionalizar a arbitragem no sentido de padronizá-la e dar uma identidade aos árbitros.

A profissionalização não extingue todos os problemas, mas pode fazer refletir sobre o tema que é importante, ainda mais neste momento em que jogadores e funcionários de clubes solicitam a CBF uma melhor postura em relação à preparação destes profissionais. O autor Witter (2003)<sup>7</sup>, diz que a forma como enxergamos o futebol

---

<sup>7</sup>WITTER, J. S., **Futebol, um fenômeno universal do século XX**. São Paulo, SP. Nº. 58, p. 161-168, junho/agosto 2003. Disponível em <http://www.usp.br/revistausp/58/11-witter.pdf>. Acesso em <13 de outubro de 2014>

e como dele o fazemos parte de nosso cotidiano e que a necessidade de dar padrão a arbitragem de futebol com raras exceções, de que há um amadorismo no que diz respeito a este assunto e com essa profissionalização pungente, não é permissível estar nessa situação. Pois ainda é de certo cômodo por parte dos que gerem o futebol.

### **1.3 Futebol em Mato Grosso do Sul**

Segundo Melnikov e Ferreira (2011) o interesse pelo futebol pelas pessoas foi crescendo com o passar dos anos e como trouxemos neste trabalho um breve relato histórico sobre esse surgimento no nosso país, também é interessante desenvolver a pesquisa sobre o mesmo em sua localidade que neste caso é o Estado do Mato Grosso do Sul. O futebol nasce em Mato Grosso do Sul no ano de 1938 com a fundação da Liga Esportiva Municipal de Amadores, mudando pouco tempo depois para Liga Esportiva Municipal Campo-Grandense, ficando a cargo de realizar as diferentes competições no Município e no restante do estado de modo indireto, pois o estado do Mato Grosso do Sul não existia.

Passados alguns anos, Araújo (2002), diz que algumas características no futebol sul-mato-grossense foram adotadas na década de 60, com a organização e incentivo para a construção de um grande estádio na cidade de Campo Grande, para poder comportar jogos mais expressivos e buscar um público maior. Também chamado de “juiz”, o árbitro de futebol é o profissional que age dentro do campo de jogo dessa modalidade, coordenando esse jogo através do apito e seus cartões e faz cumprir as regras do jogo, interferindo nela assim que se fizer necessário. (Gomes, 2008).

Para que a profissionalização da arbitragem se tornasse lei, a Comissão de Assuntos Sociais do Senado Federal teve que derrubar um substitutivo da Câmara dos Deputados que impediam a profissionalização da arbitragem de futebol no Brasil. Segundo Brasil (2013), através da Lei nº 12.867 e com a sanção da presidente Dilma Rousseff, a profissão foi definitivamente criada e passará por regulamentação em debates que serão realizados com a categoria.

Pelo visto na mobilização dos árbitros e na votação em plenário, os políticos estão apoiando mais a profissionalização do que os próprios árbitros que tem na

atividade um “bico” altamente rentável que rende para alguns deles somas em dinheiro, viagens e mordomias.

É importante destacar que com a legalização da profissão de árbitros e que os mesmos estão aptos a atuar, quem arcará com os tributos trabalhistas, como remuneração, contratos de serviços, férias. A qualidade técnica e o nível dos árbitros irão melhorar com essa profissionalização ao dispor de mais tempo para se dedicar a essa profissão? Quem ficará responsável por eles? Estes argumentos são mais incisivos neste primeiro momento e que podem nortear o sentido da pesquisa ora iniciada.

Longe de se findar sobre este tema ainda emergente, este trabalho procura vislumbrar que a arbitragem venceu uma de algumas batalhas que por hora possam vir, pois futuramente outros entraves poderão surgir dificultando que mais benefícios possam alcançar os árbitros, mas neste primeiro momento o fato de ser reconhecidos como profissionais do futebol juntamente com os jogadores e treinadores, já é de certa forma um grande passo para a categoria. No presente trabalho tem-se como objetivo geral se houveram mudanças após a profissionalização da arbitragem de futebol de campo em relação aos árbitros da cidade de Corumbá – MS, e como objetivos específicos, abordar questões relacionadas à polêmica de que todo árbitro brasileiro precisa comprovar que possui um emprego para permanecer na arbitragem, analisar o processo de melhoria do nível de arbitragem após a profissionalização através de pareceres técnicos e possibilitar que uma dedicação maior a arbitragem proporciona ao árbitro se atualizar e buscar complementações em sua formação profissional.

## **2. DESCRIÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DA METODOLOGIA: Grupo Focal**

No presente trabalho elaboramos uma pesquisa qualitativa através do grupo focal, segundo Zimmermann e Martins (2008) esta é uma técnica de investigação, com uma realização de dinâmica em grupo. Na qual um mediador guia um pequeno número de participantes, com o objetivo de melhor compreender o tema proposto pelo trabalho. Uma das finalidades precípua é obter o retorno do grupo sobre como estes participantes se sentem, ao exporem suas ideias sobre a temática específica. Um grupo focal deve ser basicamente composto por, entre sete a doze participantes, de modo que suas informações nos auxiliem a obter dados qualitativos a fim de responder o objetivo da pesquisa.

Segundo Gomes e Barbosa (1999), o grupo focal propõe aos entrevistados, uma exposição de ideias informais com um grupo reduzido, procurando obter deles informações relevantes para a pesquisa. É uma maneira sucinta que não gera custos elevados para se avaliar e obter dados e informações qualitativas, levando-as diretamente para aqueles que gerem os projetos ou pesquisas. O principal objetivo de um grupo focal é transcrever através dos participantes as percepções acerca da discussão iniciada sobre algo importante a ser esclarecido (GOMES e BARBOSA, 1999).

### **2.1 Participantes do grupo focal**

Em relação aos participantes do Grupo Focal, convidamos todos os árbitros federados do município de Corumbá para a participação, através de uma carta-convite entregue ao Sindicato de Árbitros Profissionais de Mato Grosso do Sul - Subseção de Corumbá (MS). O grupo foi composto por dez árbitros da Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul que atuam em todo o estado, sendo quatro árbitros principais e seis árbitros assistentes. Dos dez participantes quatro possuem ensino superior completo, três possuem o ensino superior incompleto e três possuem o ensino médio completo. As idades dos árbitros estão compreendidas entre 19 e 41 anos de idade. Todos os árbitros possuem uma profissão principal: quatro são militares, dois são

servidores públicos, um é professor de educação física, um é panificador, outro é vigilante e um é autônomo.

No intuito de preservar a identidade de cada árbitro adotaremos os seguintes indicadores: Árbitro 01, Árbitro 02, Árbitro 03, Árbitro 04, Árbitro 05, Árbitro 06, Árbitro 07, Árbitro 08, Árbitro 09, Árbitro 10. Esses árbitros realizaram seus cursos de formação nos anos compreendidos entre 2001 e 2014. O grupo Focal foi desenvolvido com estes dez árbitros que tiveram suas percepções e informações gravadas, e posteriormente transcritas e armazenadas. Após as transcrições foi realizada a leitura e análise dos dados através do destaque e seleção de respostas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS: ANÁLISE DIAGNÓSTICA DOS ÁRBITROS.**

Como já foi exposto na introdução deste trabalho, esta pesquisa teve o intuito de diagnosticar a percepção dos árbitros de futebol de Corumbá-MS sobre a profissionalização da arbitragem no Brasil. A investigação sobre a regulamentação da profissão de árbitro torna-se importante, pois poderá ajudar, por exemplo, a permitir ao árbitro uma dedicação maior ou até exclusiva a essa profissão. Alguns dos efeitos possibilitados podem ser quanto preparação para a atuação do árbitro, regularidade na execução da função e dedicação ao estudo e atualização constante sobre as regras e a modalidade, manutenção de um vínculo empregatício estável.

Os árbitros que espontaneamente participaram da pesquisa, responderam a cinco perguntas feitas durante o grupo focal. Através das respostas que obtivemos, realizamos a análise sobre a percepção desses árbitros sobre a profissionalização da profissão.

As principais respostas dos árbitros em relação à profissionalização foram em torno do reconhecimento da profissionalização como algo importante, pois a partir disso poderiam se obter garantias quanto aos direitos trabalhistas. Além disso, foram citadas prováveis consequências como questões sobre as melhorias na qualidade da arbitragem e estimulação da busca pelo conhecimento constante das regras do futebol. Alguns participantes se demonstraram entusiasmados com a possibilidade de regulamentação enquanto outros desconhecem essa discussão.

Ao serem questionados, alguns participantes acreditam que essa nova profissão é apenas uma “jogada política”, e estaria pautada no objetivo de recolher impostos. E ainda que a mídia estaria tratando esse assunto de forma irônica e atribuindo críticas que auxiliam na desconstrução dessa categoria. Ao serem questionados sobre a profissionalização, grande parte compreende que seja importante, pois de certo modo, é um reconhecimento de seu trabalho.

“No meu ponto de vista é... uma jogada política pra tirar mais dinheiros da gente e recolher mais impostos, haja visto que até os amadores pagam impostos imaginem os profissionais. [ ] Imagina nós.” (ARBITRO 02, 13/04/2015)<sup>8</sup>.

“Com toda a certeza é jogada política, é só ver que nós estamos jogados faz horas e querem tirar o pouco que temos que ganhar na beira do campo [ ].” (ARBITRO 07, 13/04/2015)<sup>9</sup>.

Ao serem questionados sobre os motivos que levaram a profissionalização, houve equilíbrio nas respostas: três árbitros acham que esses motivos levarão a garantias de direitos trabalhistas para os árbitros, três acham que com isso haverá uma melhoria da arbitragem, dois acreditam que essa profissionalização é apenas “jogada política”, um acredita que levarão a um melhor reconhecimento da profissão e outro acredita que a regulamentação é consequência das muitas responsabilidades atribuídas ao árbitro.

Os árbitros ao serem interrogados sobre as possíveis melhorias na qualidade da arbitragem ficaram bastante divididos. Cinco árbitros acham que houveram melhorias, e quatro árbitros se mostraram indiferentes quanto a profissionalização e apenas um acha que não houve melhoria. Os cinco que afirmaram a existência de melhorias, disseram que apoiam a legalização da profissão de árbitro de futebol, pois isso vai estimular mais a busca pelo conhecimento das regras de modo constante, melhorando assim o nível dentro de jogo. Dos quatro árbitros que foram indiferentes, três acreditam que já houve alguma melhoria no nível e um acredita que tal melhoria ainda não saiu do papel, ou seja, não houve mudança na prática.

Neste trabalho organizamos as respostas em categorias, através dos dados obtidos na entrevista do grupo focal. Com esta análise de dados sobre a entrevista, criamos temas, que foram organizados, para uma melhor compreensão. A partir desse estudo inicial, procurou-se identificar o significado das respostas dos árbitros chegando a conclusões e criando assim as categorias.

---

<sup>8</sup>Entrevista concedida ao autor, arquivo pessoal.

<sup>9</sup>Entrevista concedida ao autor, arquivo pessoal.

De acordo com os relatos e com o auxílio de autores que comprovam suas afirmações, identificamos que esse grupo de árbitros corumbaenses percebe a profissionalização da arbitragem de modos diferentes. Sobre a importância e o reconhecimento da profissionalização, 70% dos árbitros entrevistados disseram que a profissionalização é importante. Essa importância lhes permite maior visibilidade de seu trabalho e reconhecimento profissional. Eles entendem também que legalização não lhes trará soluções imediatas, mas que o primeiro passo já foi dado. Destacam também que a profissionalização os incentiva a estudar mais as regras do jogo e lhes permite buscar cada vez mais os estudos em diferentes áreas. Observamos que esteve presente nas falas a noção de que fazer do árbitro um profissional legalizado, pode ser importante por muitos fatores. Um deles seria o maior tempo dedicado a sua preparação para que se busque cada vez mais uma melhor regularidade durante as partidas de futebol e a continuidade na formação. Quando perguntamos sobre a importância da profissionalização, o árbitro 02 disse:

“[...] Nos fazer profissionais é permitir que busquemos cada vez mais os estudos, não só o livro de regras da CBF, mas também as escolas, quero dizer, fazer faculdade e quem sabe apitar jogos do Nacional [...] poder se formar e ter mais conhecimento [...]” (ARBITRO 02, 13/04/2015).<sup>10</sup>

“[...] Quando dizem que somos profissionais é dizer que vamos mudar de alguma forma, é querer estudar um pouquinho mais até mesmo porque os árbitros que aparecem hoje em dia estão cada vez mais cheios de sabedoria e o cavalo só passa uma vez pra gente montar nele [...]” (ARBITRO 02, 13/04/2015).<sup>11</sup>

Segundo Rigo (2010), antes do árbitro existir de fato, o futebol era regido por um acordo já estabelecido pelos jogadores, sempre quando ocorria uma infração. E conforme este jogo foi ganhando mais destaque (Século XIX), esses acordos não foram mais capazes de suprir as necessidades do jogo e então o árbitro passou a ser necessário, ou seja, a sua presença como mediador de conflitos foi tornando-se cada

<sup>10</sup> Entrevista concedida ao autor, arquivo pessoal.

<sup>11</sup> Entrevista concedida ao autor, arquivo pessoal.



vez mais importante. Rigo (2010) afirma que as exigências por parte das federações aumentaram e fizeram que a arbitragem se tornasse melhor remunerada. Com isso foram dando-lhes também melhores condições de trabalho, quando comparadas com os anos passados.

Em outra categoria envolvemos os árbitros que afirmaram o desconhecimento sobre a regulamentação. O percentual foi de 30% dos árbitros que sequer tinham o conhecimento de que a arbitragem de futebol agora é uma profissão regulamentada. Tal afirmativa é comprovada através da resposta do árbitro 09 sobre o que ele achava da profissionalização:

“Olha, pra dizer a verdade pra você eu nem sabia que nós ‘era’ profissionais, sempre achei que somos autônomos, pois continuamos a trabalhar do mesmo jeito que era antes. Eu pelo menos continuo indo na beira do campo e recebo meu dinheirinho lá, sem assinar carteira e nem nada. Se mudou algo, não foi pra mim. [pausa longa] Pra você ver, continuo indo na padaria e faço o meu pão, pois você sabe que eu sou padeiro, e ainda não dá pra eu viver só de apito.” (ARBITRO 09, 13/04/2015)<sup>12</sup>.

Um dos motivos possíveis para o desconhecimento pode ser a exclusão das discussões sobre a arbitragem de futebol, como afirma Marco Antônio Martins<sup>13</sup> que é presidente da Associação Nacional dos Árbitros de Futebol (Anaf) na qual denunciou que a categoria dos árbitros é frequentemente excluída das discussões sobre os rumos do futebol. Afirma também que a realidade trabalhista e salarial dos árbitros é precária, por isso que mesmo com a profissionalização da arbitragem de futebol, muitos não reconheçam a sua legalidade como profissão.

Marco Antônio Martins também afirma que no Brasil possuem entre 80 e 100 mil árbitros sem carteira assinada, vínculo empregatício, direitos sociais, aposentadoria ou remuneração fixa. Criando um enorme paradoxo, quando o Campeonato Brasileiro movimenta bilhões de reais e a arbitragem não tem acesso a quase nada. Campeonato no qual apenas vinte árbitros de nível internacional conseguem sobreviver da profissão,

<sup>12</sup> Entrevista concedida ao autor, arquivo pessoal.

<sup>13</sup> Presidente da Associação nacional dos árbitros de futebol (Anaf). Disponível em: <<http://www.anaf.com.br/2014/?p=8456>> Acesso em : 15 de maio de 2015.

pois para eles a profissão nesse nível se torna altamente rentável, enquanto a maioria dos árbitros precisam manter outro emprego concomitantemente.

Também incluímos no *roll* de questões do grupo focal a temática mídia que aqui trataremos como categoria. Os participantes citaram a influência da *mídia* de modo negativo para o exercício da arbitragem. Quando perguntados, os árbitros 02, 07 e 08 comentaram sobre o tratamento que a mídia tem dado á discussão sobre a profissionalização:

“[...] E a mídia não faz nada para ajudar os árbitros, ela só sabe falar dos erros de arbitragem, mas esquece que o árbitro trabalha de segunda a sexta no seu emprego e apita nos finais de semana sem nenhuma preparação especial [...]” (ARBITRO 02, 13/04/2015)<sup>14</sup>.

“[...] Não dá apoio e só criticam os árbitros através de seus erros [...]” (ARBITRO 07, 13/04/2015)<sup>15</sup>.

“[...] Enquanto a televisão não fala nada sobre nós, a não ser criticar quando a gente erra algum lance [...]” (ARBITRO 08, 13/04/2015)<sup>16</sup>.

“[...] Eu tava vendo o jogo de ontem, e o cara da televisão que era o comentarista de arbitragem era um árbitro até um dia desses e cansou de errar várias vezes[] agora tá bancando uma sabichão! É pra acabar uma coisa dessas! A Tv só serve pra isso, promover o futebol e arrebrantar com o árbitro [...]” (ARBITRO 08, 13/04/2015)<sup>17</sup>.

Essas afirmações que os árbitros relataram durante as entrevistas, confirma a ideia de Rigo (2010), que sem dúvida, a mídia propõe ao árbitro de hoje em dia uma visibilidade e publicidade muito maior que árbitros mais antigos e que estes jamais imaginariam tal fenômeno. Mas a relação entre mídia e arbitragem de futebol vai, além disso, pois grande parte da imprensa esportiva, contrata ex-árbitros e coloca esses profissionais em situação desconfortável quando em rede nacional e ao vivo eles comentam e julgam a atuação das equipes de arbitragem.

No sentido de mostrar a dificuldade que envolve esta união entre arbitragem e mídia, chamamos a atenção para que toda vez que assistimos a jogos de futebol, além

<sup>14</sup> Entrevista concedida ao autor, arquivo pessoal.

<sup>15</sup> Entrevista concedida ao autor, arquivo pessoal.

<sup>16</sup> Entrevista concedida ao autor, arquivo pessoal.

<sup>17</sup> Entrevista concedida ao autor, arquivo pessoal.

de observarmos lances, prestemos também atenção aos comentários feitos. Sendo que esses discursos destes sujeitos, são tão passíveis de erros e equívocos quanto às atitudes dos próprios árbitros analisados (Rigo, 2010).

Ficou evidente neste trabalho que os árbitros acreditam que a profissionalização da arbitragem é um passo importante para o reconhecimento de seus trabalhos, mas são cautelosos a respeito deste assunto. Eles acreditam que com a regulamentação, alguns benefícios possam vir a mantê-los estáveis na carreira. Por algumas vezes os árbitros disseram que um aspecto negativo seria a má influência da mídia que infelizmente não dá credibilidade ao árbitro e que apenas aponta seus erros. Esta monografia aponta diferentes relatos dos árbitros participantes, mas que é direcionada a um mesmo rumo que é o reconhecimento profissional.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reforçamos que o objetivo deste trabalho foi elaborar um diagnóstico da percepção dos árbitros de futebol da cidade de Corumbá (MS) sobre a profissionalização da arbitragem de futebol no Brasil.

Para isso analisamos o futebol em seu contexto histórico, no Brasil e no estado de Mato Grosso do Sul, principalmente quanto ao período histórico que sucede a inserção da arbitragem no futebol através da figura do árbitro. Portanto tratamos de um futebol institucionalizado, normatizado, que recebe investimentos por parte de federações e empresários de diversos seguimentos. No sentido comercial ele torna-se cada vez mais atrativo, mas paralelo a isso parece que a arbitragem de futebol não é alvo dos mesmos investimentos, mesmo exercendo uma função considerada relevante para o futebol moderno e contemporâneo.

Nesse processo de construção do futebol, os árbitros também passaram por regulamentações para poderem exercer sua função dentro de campo. Uma das questões que ainda é pouco debatida no futebol, trata da segurança e estabilidade do árbitro de futebol como um trabalhador desse esporte. O trabalho de árbitro no futebol ainda necessita de maior respaldo quanto aos direitos trabalhistas e financeiros, que parecem silenciados pelas instituições futebolísticas. Principalmente quando comparadas a visibilidade que recebem as demais funções, como a de treinador e jogadores de futebol.

O que podemos reconhecer, nesse sentido, até agora é que a profissão de árbitro de futebol foi legalizada, recentemente. A partir disso, observamos que alguns árbitros corumbaenses percebem essa regulamentação da profissão de modo otimista. Pois acreditam que assim eles poderão ser mais bem valorizados e que poderão viver somente dela se alguns benefícios forem garantidos a essa categoria, como um salário fixo e digno, férias e demais direitos trabalhistas.

Podemos perceber também que os árbitros ainda vão traçar cotidianamente diversas batalhas acerca de seus objetivos. Uma delas que fica bem explícita em seus diálogos neste trabalho é a forma negativa como a mídia trata os assuntos sobre a arbitragem de futebol. E também a forma como ela ignora questões importantes sobre a arbitragem, como a própria regulamentação. A mídia possui um poder influenciador

dentro de nossa sociedade e não seria diferente no futebol. Mas foi possível perceber, através dos relatos, que ela não contribui para a valorização do trabalho da arbitragem de futebol e que isso tem sido constatado pelos próprios árbitros.

Percebemos também que alguns árbitros desconhecem a profissionalização da arbitragem, e além de certo desinteresse talvez motivado pela existência de uma ocupação principal, notamos que há pouca divulgação por parte dos polos midiáticos. Outro fator que pode contribuir para essa falta de informações sobre a profissão é a baixa representatividade das associações responsáveis, que a nosso ver deveriam abordar e promover discussões sobre essa temática no âmbito local. Contudo, verificamos ainda que alguns dos entrevistados sabem sobre a oficialização da profissão, mas não acreditam na sua realização de modo prático, ou seja, na sua implementação, pois sentem a exclusão da categoria dos árbitros diante de discussões que envolvem futebol.

Procuramos buscar e trazer para o trabalho elementos para compreensão da profissionalização da arbitragem no futebol brasileiro através do olhar dos árbitros da cidade de Corumbá (MS). Temos a certeza de que esse assunto não esgota aqui, nem mesmo que o que foi apresentado seja o suficiente para uma análise generalizadora. Mas além de a pesquisa ter permitido ampliar nossos conhecimentos, desejamos que possa servir para promover novos estudos e pesquisas sobre essa temática.

## 5. REFERÊNCIAS:

ANTUNES, P. **Regras de futebol**. São Paulo: Cia Brasileira, (199?).

ARAÚJO, R. A. **Baluartes do futebol campo-grandense**. Campo Grande: Associação de novos escritores de MS; 2002.

BARBOSA, E. F.; GOMES M. E. S. **A Técnica de Grupos Focais para Obtenção de Dados Qualitativos**. Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais (publicação Interna). 2008. Disponível em: <[http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco\\_objetos/%7B9FEA090E-98E9-49D2-A638-6D3922787D19%7D\\_Tecnica%20de%20Grupos%20Focais%20pdf.pdf](http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B9FEA090E-98E9-49D2-A638-6D3922787D19%7D_Tecnica%20de%20Grupos%20Focais%20pdf.pdf)> Acesso em 27 março de 2015.

BARROS, J. M. A. **Futebol porque foi... Porque não é mais**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

BELISSIMO, V. **Um estudo sobre cartões amarelos e vermelhos aplicados ao mandante e não mandante do jogo pelo árbitro de futebol** – 2008. 85 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física – UNICAMP – Campinas, SP: [s.n], 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.867 de 10 de outubro de 2013**. Disponível em: Diário Oficial da União (DOU) publicado em 11 de outubro de 2013.

BRUNORO, J. C. e AFIF, A. **Futebol 100% profissional**. São Paulo. Ed. Gente, 1997.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS (CBD). **Regras do Futebol**. Rio de Janeiro: Palestras Edições, 1978.

DAOLIO, J. **Cultura, educação física e futebol**. 3ª Ed. rev. Campinas, SP. Editora da UNICAMP, 2006.

DUARTE, O. **Futebol: história e regras**. São Paulo: Makron Books, 1997.

DUARTE, O. **Histórias dos Esportes**. São Paulo: Ed. Makron Books, 2000.

ELIAS, N. e DUNNING, E. **A busca da excitação**. Tipografia Guerra, Lisboa. 1992.

FEDERATION INTERNATIONAL FOOTBALL ASSOCIATION (FIFA), **Regras do Jogo 2012-2013**. FIFA - Strasse 20, Zurich-Switzerland, julho 2013.

FEDERATION INTERNATIONAL FOOTBALL ASSOCIATION (FIFA), **Regras do Jogo 2014-2015**. FIFA - Strasse 20, Zurich-Switzerland, agosto 2014.

GALEANO, E. **Futebol ao sol e à sombra**. Porto Alegre, RS. Ed. L&PM, 2004.

GAMA, A. **Níveis de arbitragem**: manual do árbitro. Edição Centros e Estudos e Formação desportiva. Lisboa-Portugal. 1998.

GUTIÉRREZ, P. J. e VOSER, R. C. **A carreira de árbitro de futebol**: perspectivas atuais e a profissionalização. Revista Digital. Buenos Aires, Ano 17, Nº 173, Outubro de 2012.

GOMES, E. **A formação de árbitros de futebol**: um estudo comparativo dos modelos de formação vigentes em Portugal e Inglaterra – 2008. 55 f. Monografia (Bacharel em Educação Física) Faculdade de Desporto – Universidade do Porto – Porto, Portugal: [s.n], 2008.

JAHNECKA, L.; RIGO, L. C.; SANTOS, V. P.; **Árbitro de futebol**: a construção de uma carreira. Revista Digital. Buenos Aires - Ano 16 - Nº 156 - Maio de 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd156/arbitro-de-futebol-uma-carreira.htm>> Acesso em: 12 de março de 2013.

LIMA, T. **Fora o árbitro!** Editora Caminho. Lisboa-Portugal. 1982.

MÁRIO FILHO. **O Negro no Futebol Brasileiro**. 2a ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1964.

MARTINS, L. S. **A interferência da televisão no futebol brasileiro**: “reapitando” uma partida – 2010. 20f. ; Dissertação (Especialista em Jornalismo Esportivo e Negócios do Esporte) Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU – São Paulo, 2010.

MANZOLELLO, L. **Futebol**: Revolução ou caos. Rio de Janeiro: Editorial Gol, 1969.

MAZZONI, T. (Olimpicus). **História do Futebol no Brasil**. São Paulo, Edições Leia, 1950.

QUEIROZ, J. M. **Vocabulário do futebol na mídia impressa**: o glossário da bola. - Tese (Doutorado em Linguística – faculdade de Ciências e Letras – UNESP) Assis, SP, 2005. 4v. (948f.)

RAMOS, R. **Futebol: Ideologia do Poder**. Petrópolis, RJ. 2ª Ed. Ed. Vozes. 1984.

REVISTA USP, **Futebol, um fenômeno universal do século XX**. São Paulo, SP. Nº. 58 p. 161-168, junho/agosto 2003. Disponível em <http://www.usp.br/revistausp/58/11-witter.pdf>. Acesso em <13 de outubro de 2014>

SILVA, A. I.; AÑEZ, C. R. R.; FRÓMETA, E. R. **O árbitro de futebol – uma abordagem histórico-crítica**. R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 13, n. 1, p. 39-45, 1. sem. 2002

ZIMMERMANN, M. H.; MARTINS, P. L. O. **Grupo focal na pesquisa qualitativa**: relato de Experiência. PUC – PR. Disponível em

[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/211\\_86.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/211_86.pdf)> Acesso em:  
29 de março de 2015.



**6. ANEXOS:**

a. **Anexo 01: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**Termo de consentimento livre e esclarecido**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada: DIAGNÓSTICO NO NÍVEL TÉCNICO DA ARBITRAGEM DE FUTEBOL DE CAMPO PÓS-PROFISSIONALIZAÇÃO: O CASO DOS ÁRBITROS DA CIDADE DE CORUMBÁ – MS. Orientado pela **Profª Me. Micheli Verginia Ghiggi**, docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Esta pesquisa de graduação de **João Gilberto Fídias Waldemar Saturnino Marinho de Andrade** e tem o objetivo de descobrir se houveram mudanças após a profissionalização da arbitragem de futebol de campo. Cabe esclarecer que suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, isto é, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. As informações coletadas serão usadas apenas nesta pesquisa cujos resultados serão divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que trabalha. Caso concorde em contribuir com a realização desta pesquisa, por favor, assine e date a autorização abaixo.

João Gilberto Fídias Waldemar Saturnino Marinho de Andrade  
 Contato: (67) 3226-4439; (67) 8469-1125; (67) 9816-4795.  
 E-mail: joaogilberto\_gst@hotmail.com

-----  
 Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa: \_\_\_\_\_

(assinatura)

Corumbá, MS em, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.

**b. Anexo 02: Roteiro do Grupo Focal****Tema: A profissionalização da arbitragem de futebol no Brasil****1. Identificação dos Árbitros**

Nome:

Data de Nascimento:

Local de Nascimento:

Local de Residência:

Profissão:

Escolaridade:

**2. Questionamentos**

- 1) É árbitro desde quando na FFMS<sup>18</sup>?
- 2) O que tem a dizer sobre a profissionalização da arbitragem?
- 3) Para você quais foram os motivos que levaram à profissionalização da arbitragem?
- 4) Com a profissionalização, houve alguma melhoria na qualidade da arbitragem?
- 5) Qual é a sua perspectiva perante a legalização da profissão dos árbitros de futebol? Como as mídias têm tratado estes temas?
- 6) Como você concilia a atividade de árbitro de futebol com sua principal ocupação (emprego)?

---

<sup>18</sup> Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul.